



CATÁLOGO DE DISCIPLINAS 2025

CURSO DE
PÓS-GRADUAÇÃO

Formação e Transformação em Futuros



COLÉGIO BRASILEIRO DE
ALTOS ESTUDOS



UFRJ



EQUIPE

Ana Célia Castro
Diretora Geral

Bárbara Calábria
Assessoria de Direção

Solange Lourenço Jorge
Assuntos Educacionais

Vera Barradas
Secretária Executiva

Wellington Gonçalves
Comunicação

Secretaria do Curso

Miriam Maia
Raquel Bastos

Bolsistas

Paula Carvalho
Pós-Doutorado

Daniel Volchan de Carvalho
Gestão da Informação

Fernando Vasconcelos
Programação visual, Câmera e Edição de Vídeo

Fotos de capa
Artur Moês (UFRJ)

Disciplina: “Futuros do Bem-Estar e das Políticas Sociais II”

Professora Responsável: LÚCIA RABELLO DE CASTRO

Área de Concentração: Multidisciplinar

Carga Horária: 30 horas, 2 créditos

Dias da semana: terça-feira

Horário: 14h00 às 17h00

Modalidade: presencial

EMENTA

A reprodução da vida e da sociedade sempre fez parte do imaginário social dos diferentes grupos humanos. Como o mundo em que habitamos continuará e permanecerá se consolida através das mais diversas práticas sociais, por exemplo, de como cuidamos do ambiente em que vivemos, e de como formamos as novas gerações. No início do século XX, o conceito de geração foi criado para chamar a atenção para os enormes problemas de uma sociedade – a moderna – que, atravessada por mudanças aceleradas, vai enfrentar a questão da diferença geracional. São duas ou três gerações que coexistem, mas, entre elas, se acentuam o descompasso nas suas respectivas sensibilidades, estruturas sentimentais, modos de vida e ideologias. Portanto, faz-se necessária a reflexão e o estudo do presente e o futuro das gerações para que possamos construir práticas sociais solidárias intergeracionalmente. A perspectiva geracional nos interroga sobre uma série de questões que vão desde pensar os direitos de cada geração, e sua eventual conflituosidade, até problematizar a construção e uso dos espaços públicos como objeto dos interesses de ambas as gerações. Nesta disciplina vamos abordar alguns temas atuais do presente e futuro das gerações explorando os impasses, as convergências e as dificuldades nas relações intergeracionais.

A disciplina terá subtemas, tais como: A transmissão entre gerações; A participação das crianças e dos jovens na cidade; A escola e a participação das crianças na construção do projeto educacional; Justiça geracional e a economia política das gerações; Punitivismo, direitos dos pais e educadores e os direitos das crianças; A criança e o adolescente medicalizados : o controle social da geração mais nova; A política em questão: os jovens, o futuro e o agir político.





PROGRAMA E BIBLIOGRAFIA

Aula 1 – Apresentação do Curso: Temáticas principais. Conceitos fundamentais.

Objetivos. Dinâmica das aulas

Profa. Lucia Rabello de Castro, Inst. Psic. UFRJ

Referências

Krenak, A. (2022). *Futuro Ancestral*. São Paulo: Cia das Letras.

Nandy, A. (2015). Em direção a uma utopia terceiro-mundista. Em A. Nandy, A. *Imaginação Emancipatória: desafios do século 21*. Organização L. Rabello de Castro; trad. Johannes Negt. Belo Horizonte: Edit. UFMG, 89-124.

Aula 2 – Gerações, justiça geracional e direitos e representação política de crianças e jovens

Profa. Lucia Rabello de Castro, Inst. Psic. UFRJ

Nesta aula serão exploradas as posições sociais emergentes da marcação geracional no que articulam direitos, prerrogativas, disputas e responsabilidades, mas também em como acionam ‘imaginários sociais’ em que os mais jovens são, quase sempre, colocados como atores sociais não totalmente prontos, ou mesmo incapazes, de portar uma voz pública sobre seu lugar social e perspectiva. A título de discussão e debate, será apresentada a posição dos que advogam o voto infantil como forma de redemocratizar a democracia e expandir a inclusão de uma grande maioria cujos interesses não se fazem representar de forma adequada nas sociedades atuais.

Referências

Castro, L. R. & Tavares, R. (2020) Direitos geracionais e ação política: os secundaristas ocupam a escola. *Educação e Pesquisa* 46, a237291. <https://www.scielo.br/j/ep/a/sgfWP6sHT7SYzQRcN5xhcYm/?lang=pt>

Qvortrup, J. (2001). O trabalho escolar infantil tem valor? A colonização das crianças pelo trabalho escolar. Em L. R. de Castro (org.), *Crianças e jovens na construção da cultura* 129-152. Rio de Janeiro: Nau/Faperj

Wall, J. (2022) *Give Children the Vote*. Londres: Bloomsbury

Wintersberger, H. (2001). Crianças como produtoras e consumidoras: sobre o significado da relevância econômica das atividades das crianças. Em L. R. de Castro (org.), *Crianças e jovens na construção da cultura* 93-120. Rio de Janeiro: Nau/Faperj

Aula 3 – Desespero e esperança na adolescência e juventude contemporâneas

Profa. Marta Resende Cardoso, Inst. Psicologia, UFRJ

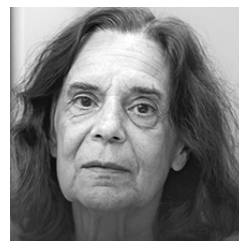
Será abordada a singularidade da experiência subjetiva de adolescentes e jovens no atual contexto sócio-cultural, marcado por especial precariedade em diversos planos. O frequente vivido nesses sujeitos de um sentimento de desespero, em contraposição à esperança, demanda reflexão sobre suas determinações e destinos.

Referências

Cardoso, Marta R. & De Kernier, N. Qual temporalidade na adolescência. In *Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica*, v.XXVII, 2024.

Cardoso, M. R. Novo retorno do traumático na psicanálise hoje: além do mal-estar? In. *Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica*, 21, n2, mai/ago 2018.

Savietto, B.B. *Adolescência, ato e atualidade*. Curitiba: Juruá, 2010.



Aula 4 – A política em questão: os jovens, o futuro e o agir político

Profa. Joana Garcia, Esc. Serviço Social, UFRJ

Profa. Heloisa Bezerra, Depto. Ciências Sociais, UNIRIO

Esta aula pretende abordar a confluência da juventude com a política, a partir de dois enfoques principais: a pluralidade da condição juvenil, expressa nos seus determinantes sociais, como classe, raça e gênero, e a relação deste segmento plural com a política na sua expressão institucionalizada bem como nas suas formas de organização na sociedade civil.

Referências

Albuquerque, Juliene e Costa, Mônica. Jovem como agente estratégico de desenvolvimento: entre discursos e política. R. Katál., Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 100-108 jan./jun. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/sb4xf7myF398vzyzgrtd6Rg/?lang=pt#>

Castro, Lucia R. Juventude e Socialização Política: Atualizando o Debate, in Psic.: Teor. e Pesq., Brasília, Out-Dez 2009, Vol. 25 n. 4, pp. 479-487. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/nLMbYqkTGwGdc9JRMbs7BfH/?lang=pt>

Monteiro, Simone e Cecchetto, Fatima. Cor, gênero e classe: dinâmicas da discriminação entre jovens de grupos populares cariocas, in Cadernos Pagu (32), janeiro-junho de 2009:301-329. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cpa/a/f6NNgbTHP4gT4Nmn8sDbVgb/?lang=pt#>

Silva, Conceição, Azevedo, Gisele e Bezerra, Heloisa. Escuta e diálogo: crianças e jovens na formação de minipúblicos potentes para a construção de políticas inclusivas, in Desidade, n 31 . ano/año 9 . set/sep - dez/dic 2021. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/desidades/article/view/46034>



Aula 5 – A Medicalização da Infância e Adolescência: Promoção do Bem-estar ou patologização da vida?

Profa. Cristiana Carneiro, Fac. Educ., UFRJ

Prof. Edson Saggese, Inst. Psiquiatria, UFRJ

A aula pretende abordar a inflação dos diagnósticos psiquiátricos. Uso e abuso de medicação na infância e adolescência. A construção de identidades e as classificações psiquiátricas. As limitações do papel dos pais.

Referências

CARNEIRO, Cristiana e PONNOU, Sébastien (org.) *Escutar crianças e adolescentes hiperativos: aposta da psicanálise*. Rio de Janeiro : Ed. UFRJ, 2024.

FRANCES, Allen. *Voltando ao Normal: como o excesso de diagnósticos e a medicalização da vida estão acabando com a nossa sanidade e o que pode ser feito para retomarmos o controle*. Rio de Janeiro: Versal, 2016.

SAGGESE, Edson. Uma Juventude à Flor da Pele: o dilema de adolecer ou adoecer. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 46, n. 1, e109166, 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-6236109166>





Aula 6 – A co-participação de crianças e jovens na cidade: futuros possíveis?

Profa. Beatriz Takeiti, Fac. Medicina, UFRJ

Profa. Giselle Arteiro, Fac. Arquitetura e Urbanismo, UFRJ

A cidade na perspectiva de crianças e jovens: mobilidade urbana cotidiana e participação social. A relação escola/cidade: territórios educativos.

Referências

AZEVEDO, G. A. N. Sobre o habitar da criança no espaço público: desenclausurando a infância, In: AZEVEDO, G. A. N. Diálogos entre Arquitetura, Cidade e Infância: territórios educativos em ação. Rio de Janeiro: UFRJ/FAU/PROARQ, p. 16-35, 2019. Disponível em:

<http://www2.gae.fau.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/04/Territ%C3%B3rios-Educativos.pdf>

TAKEITI, B. A., VICENTIN, M. C. G. Periferias (in)visíveis: o território-vivo da Brasilândia na perspectiva de jovens moradores. Revista Distúrbios da Comunicação, São Paulo, v. 29, n.1, p. 144-157, março, 2017. DOI: <https://doi.org/10.23925/2176-2724.2017v29i1p144-157>. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/29591>

GONÇALVES, M. V., MALFITANO, A. P. S. Mobilidade urbana cotidiana de jovens moradores de favela. Cadernos de Estudos Urbanos. Instituto das Cidades, Universidade Federal de São Paulo, v. 3, p. 24-39, 2022. Disponível em: https://www.unifesp.br/campus/zonaleste/images/campus_zona_leste/documentos/Artigos/Informes/Caderno de Estudos Urbanos - Volume 3.pdf



Aula 7 – A escola e a co-participação das crianças na construção do projeto educacional

Profa. Patricia Corsino, Fac. Educação, UFRJ

Profa. Conceição Seixas Silva, Depto. de Estudos da Infância, UERJ

Participação e o processo de negociação e disputa em torno das posições ocupadas por adultos e crianças dentro do contrato geracional; o ofício de ser de estudante hoje: o sentido e expectativas que as crianças conferem a essa identidade, e os caminhos que se abrem e os entraves que se interpõem para a sua participação no desempenho deste ofício; hierarquização em contextos educacionais: as formas de silenciamentos e/ou de emancipação da criança que são alimentadas a partir deste arranjo; escola e processo de subjetivação política. Educação e participação: experiência do encontro entre adultos e crianças. Deslocamento do adulto da visão transmissiva de educação para a escuta e o acolhimento do inesperado e imprevisível do agir e interagir das crianças. Brincadeira como experiência de cultura, espaço de criação, desvio, liberdade e de emergência do currículo. Protagonismo infantil e juvenil no cuidado de si e do



outro. A importância da interssetorialidade nas práticas de promoção da saúde no contexto escolar.

Referências

SILVA, Conceição; GOMES, Lisandra. Participação política e infância: Como as crianças brasileiras se posicionam e se fazem presentes em seus contextos sociais. *Archivos Analíticos de Políticas Educativas/Education Policy Analysis Archives*, v. 31, p. 01-22, 2023.

BRANCO, Jordanna Castelo; CORSINO, Patrícia. Experiência do encontro na educação infantil: interações, brincadeiras e espaços. Santa Maria: Educação UFSM, v.5, 2020, p.1-26.

Aula 8 – Encerramento do curso: questões, reflexões e debate sobre a infância, adolescência e juventude e os futuros em disputa

Profa. Lucia Rabelllo de Castro e outros/as